

Instruções para dobramento em *fôlder* (não imprimir esta folha):

- 1) Imprima as duas páginas seguintes em uma só folha em frente e verso;
- 2) Com a segunda página virada para cima, dobre a última terça parte da folha, da direita para a esquerda;
- 3) Após, dobre a primeira terça parte da folha sobre a dobradura já realizada.

A diversidade das línguas separa os homens, a língua comum une-os. A língua latina une as igrejas particulares entre si e com Roma. Ela é, pois, uma exortação contínua à unidade. Com o latim, é possível que fiéis católicos de diferentes línguas assistam aos sacramentos em qualquer parte do mundo onde se celebre em latim, significando uma clara vantagem sobre o vernáculo.

VI. Língua civilizadora

Todos os membros do clero devem aprender latim, e assim poderão ler no original vários autores clássicos (como *Virgílio*), sobretudo a doutrina dos Santos Padres, a Escolástica (em principal Santo Tomás, Doutor Comum da Igreja), bem como as fontes magisteriais, litúrgicas e canônicas da Igreja, que têm a língua latina como referência.

VII. Língua internacional

“Dos elementos da língua latina antiga, modelada e disciplinada pelas mãos da Igreja, saiu uma língua nova, bela das graças da juventude, brilhante dos ardores da fé, dotada das promessas de eternidade e veloz para a conquista do mundo(...). Foi assim que se formou este idioma maravilhoso, que recebeu e que conserva tudo que há de verdade sobre a terra, que é a língua mesma pela qual a Igreja fala com Deus.”

(Mons. Gaume)

Não só o clero entende a língua latina, mas também leigos a cultivam e empregam, p. ex., nas

ciências biológicas, filosóficas e jurídicas, e a preferem às línguas artificiais (esperanto).

A Igreja não tem a mínima ideia de *manter os fiéis na ignorância* do significado das funções sagradas: pelo contrário, ela ordena aos seus sacerdotes que expliquem a missa e as suas cerimônias, tanto na escola às crianças como no púlpito aos adultos (Conc. Trid. XXII, 8). A Igreja também não tem a intenção de *depreciar a língua nacional*, que tem amplo uso na pregação, na administração dos sacramentos, no confessionário, nas devoções, nas orações depois da missa, etc.; ademais, o padre na Missa Tridentina deve recitar em voz baixa a maior parte das orações e, portanto, o povo não as ouviria, mesmo se fossem ditas em língua vulgar.

“Mas, dizem, o povo não entende nada da missa. Responde-se: A missa é uma ação, não um curso de instrução religiosa. No Calvário não havia explicações. O altar é um Calvário. Todo cristão sabe o que significa: imolar-se.”

(Pe. Reus, S.J.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

.*Catecismo Católico Popular*, Francisco Spirago
.*Curso de Liturgia*, Pe. João Batista Reus, S. J.



Uso do Latim na Liturgia



Ioannis Baptiste, et sanctorum Apostolorum Petri et Pauli, et
istorum, et omnium sanctorum: ut illis proficiat ad honorem,
nobis autem ad salutem: et illi pro nobis tercedere dignen-
tur in caelis, quorum memoriam agimus tibi, Domine, Per eundem
Christum Dominum nostrum. Amen.

VANTAGENS DO LATIM NA LITURGIA

“Os protestantes e inimigos da Igreja Católica sempre lhe reprovaram duramente o latim. Sentem que a imobilidade desta couraça defende, de toda alteração, essas antigas tradições cristãs, cujo testemunho os esmaga. (...) O erro fala, com prazer, uma língua variável e cambiante.” (Mons. de Ségur)

I. Uma língua venerável

Pois o latim é o produto de um desenvolvimento histórico e consagrada pelo uso multissecular da Igreja Católica e da literatura.

II. Uma língua estável

“O uso da Língua Latina é um claro e nobre indício de unidade e um eficaz antídoto contra todas as corruptelas da pura doutrina.”

(Papa Pio XII, Encíclica *Mediator Dei*)

A Igreja conserva-a por saber que as suas palavras são a expressão fiel da fé católica. Tal certeza não teria com traduções continuamente reformadas e adaptadas à língua viva. Os cristãos ortodoxos, apesar de separados da Igreja romana,

guardaram a sua fé quase completamente devido em grande parte à sua Liturgia antiga.

O uso do latim na liturgia evita muitos inconvenientes; como língua em desuso, não varia: o sentido das palavras permanece o mesmo através dos séculos, o que não se dá com as línguas correntes, que *mudam muitas vezes* no decurso dos séculos. Com a língua litúrgica sendo uma língua viva, *facilmente nela se introduzem heresias*. Além disso, convém notar que *judeus e pagãos* serviam, no seu culto religioso, de uma língua que não era a língua vulgar. Entre os judeus, por exemplo, empregava-se o *antigo hebreu*, que era língua dos Patriarcas. Jesus Cristo e os Apóstolos assistiram ainda ao ofício divino que se celebrava nessa língua e a história não nos diz que Jesus Cristo e os Apóstolos hajam censurado esse costume. Na *Índia*, o *sânscrito* é a língua sagrada e difere dos dialetos que usa o povo. Os *gregos*, quer os não unidos quer os unidos a Roma, empregam nas suas igrejas o *grego antigo*, e não o grego moderno ou vulgar.

III. Uma língua fixa. A língua latina é muito aperfeiçoada, com termos próprios, formados, por exemplo, pela legislação romana.

IV. Língua misteriosa e santa

“O santo sacrifício da Missa consiste mais nas ações do que nas palavras; as ações, cerimônias e movimentos falam suficientemente por si mesmos uma linguagem compreensível.”

(São Roberto Belarmino)

É convicção geral que, para um ato tão santo como a Missa, a língua quotidiana é menos conveniente. Os protestantes, carentes de respeito a Deus, introduziram logo a língua vulgar na liturgia. Empregando o latim dá-se a entender que no altar se passa alguma coisa *que se não pode compreender*, alguma coisa misteriosa, sendo o uso do latim uma espécie de mortificação e de submissão de nossa inteligência a Deus. De mais, a experiência ensina que a língua latina *não impede em nada a piedade dos fiéis*, e sim a estimula e favorece, sendo dessa forma mais agradável a Deus. Não é necessário que o povo conheça todas as cerimônias nos seus pormenores¹. “Se por acaso existir entre os ouvintes alguns que não compreendem palavra por palavra tudo o que se reza ou canta, sabem contudo que se reza e canta em louvor de Deus, e isto basta para excitar a piedade.” (Santo Agostinho)

V. Língua unitiva

“De fato, a Igreja, como mantém unidos no seu conjunto todos os povos e durará até a consumação dos séculos (...), exige, pela sua natureza, uma linguagem universal, imutável, não vulgar.” (Papa Pio XI)

¹Muitas vezes se dá o caso de pessoas pouco instruídas, que assistem a uma ópera italiana, nada perceberem do diálogo: mas basta-lhes para deleite entender em conjunto a ação e perceber a beleza da música. Assim também, o que não entende o latim percebe todavia a solenidade do culto e entra em sentimentos de devoção.